O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE II E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

NEÍRES ALVES DE FREITAS; MIKAELE ALVES FREITAS; CECÍLIA ROSA LACERDA; CICERA MÔNICA RODRIGUES DA SILVA; KÁSSIA CARVALHO ARAÚJO.

RESUMO

A vivência do estágio é extremamente significativa proporcionada no curso de Psicologia da Saúde II. A atuação se deu no Colégio Luciano Feijão, localizado na cidade de Sobral – CE, entre os meses de maio e julho de 2021, período que ocorre também a Pandemia da COVID-19. Desse modo, a referida instituição escolar se encontrava no modelo de ensino híbrido. Através desses escritos buscou-se relatar a experiência do Projeto "*Café com Palavras*" vivenciado no Estágio citado anteriormente, elencando o projeto desenvolvido como um meio para o cuidado dos (as) professores (as) da Educação Básica e suas reflexões à Saúde Coletiva. A ação ficou intitulado como "*Projeto café com palavras*". Tal nomeação se deu justamente porque o intuito era acolher os docentes em exercício com a escuta e o café, que simbolizam dispositivos que podem ser utilizados no acolhimento. Esse trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada no estágio em Psicologia da Saúde II para o cuidado à saúde mental dos (as) professores (as) da Educação Básica e seus desdobramentos para a Saúde Coletiva. Realizamos tal projeto como intervenções a partir de ações como: *mimo e frase; musicoterapia; construção de um memorial; oficinas de autocuidado; correio móvel; cartilha de autocuidado*. Essas práticas realizadas em conjunto com os docentes e o ambiente escolar se constituíram como vivências particulares que estão relacionadas com algo maior, a formação e atuação de psicólogos (as), para além disso, se apresentam como atitudes que ajudam o outro, pois o cuidado com a saúde mental de profissionais da Educação é muito importante. Pode-se notar que as intervenções foram bem recebidas pelos docentes e alguns expressavam até uma urgência em suas falas, uma vez que, o excesso de trabalho e todo o abalo com perdas de familiares e amigos compromete sua saúde e seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Prática de cuidado; autocuidado; professores da Educação Básica; ensino híbrido; formação; Escola.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Psicologia da Saúde para além de ser um elemento curricular obrigatório, se apresenta como um espaço essencial na trajetória acadêmica, além disso, desponta como um momento potente para o desenvolvimento do que foi aprendido teoricamente e de crescimento para o aluno no âmbito da saúde. É preciso que, ao realizar o contato com o outro, haja uma relação de responsabilidade, compromisso e cuidado. A atuação do psicólogo no ambiente escolar não está direcionada apenas aos estudantes, mas também aos docentes, pois essa categoria profissional precisa de atenção e um olhar sensível no que tange a saúde mental.

DOI: 10.51161/conasc/20303

Logo, os cursos de graduações na área da saúde a fomentar estágios multidisciplinares e não apenas uni disciplinares contribuem para uma formação pautada na educação inter profissional, e consequentemente no campo da saúde coletiva, a contemplarem um formação pautada na integralidade na formação e na assistência. Isso auxilia de sobremaneira o desenvolvimento de competências multiprofissionais, especialmente pelo usufruto de técnicas e práticas de cuidado no campo da saúde pública e coletiva.

Ademais, apresentar momentos do projeto intitulado "*Projeto Café com Palavras*", que surgiu a partir das discussões nas supervisões semanais, e foi discutido como pauta o ambiente escolar, lugar esse de atuação do Acompanhante Terapêutico (AT), de crianças com diagnóstico. O projeto, foi escolhido com o intuito de ofertar um café e a escuta, compreendendo que ambos podem ser dispositivos de cuidado.

Para que o fenômeno da humanização inclusive na formação aconteça é importante à oferta no ensino de um cuidado integral, tendo como eixo estruturante o sujeito na centralidade da oferta de cuidado para nomear sua própria experiência de sofrimento e a cogestão de coletivos, a pensar a autonomia do sujeito em seu processo de cuidado.

No decorrer das discussões notou-se que as intervenções foram de suma importância para o aprendizado de futuros psicólogos que atuarão no contexto da saúde, saúde pública e saúde coletiva. Além disso, a troca mútua nos encontros com os (as) professores (as), funcionários (as) e o ambiente escolar agregaram conhecimentos e vivências muito particulares.

Esse trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada no estágio em Psicologia da Saúde II para o cuidado à saúde mental dos (as) professores (as) da Educação Básica e seus desdobramentos para a Saúde Coletiva.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estudo tem como base metodológica a intervenção na escola e atrelado a isso, toda a vivência e experiência oriunda de tal projeto. A pesquisa intervencionista tem como propósito promover uma ação que transforme o ambiente em que está sendo desenvolvida as atividades.

O trabalho foi desenvolvido através das atividades que seguiram etapas muito importantes para o cuidado com os (as) professores (as) no decorrer da vivência no ambiente escolar.

Atividade 1- Apresentação do projeto: Momento para apresentar o projeto para os coordenadores e para as psicólogas, para melhor explanar as atividades que serão feitas e quanto tempo de duração;

Atividade 2- Acolher os professores em sala: O objetivo nessa acolhida é abordar os professores em suas respectivas salas de aula com um caloroso café, com o intuito de informá-los acerca da existência do Projeto;

Atividade 3- Mimo + frase: O objetivo dessa atividade é recepcionar o professor nas suas respectivas salas de aula com um chocolate, e uma frase de reconhecimento ao seu trabalho, a fim de proporcionar aos mesmo um cuidado e um reconhecimento acerca do trabalho em que esse vem desempenhando;

Atividade 4- Musicoterapia: Realizou-se uma oficina de musicoterapia, com o objetivo de receber os professores em suas respectivas salas de aula, possibilitando uma recepção calorosa através do recurso terapêutico, música + café;

Atividade 5- Construção de um memorial: O objetivo dessa atividade é possibilitar a construção de um memorial de professores (as), com o intuito de trabalhar o vínculo entre

DOI: 10.51161/conasc/20303

o grupo;
Atividade 6- Oficinas de autocuidado na sala de apoio e cuidado: Oficinas com o intuito de trabalhar o autocuidado de forma individual e grupal com os docentes na respectiva sala de apoio e cuidado que será destinada a esse grupo;
Atividade 7- Correio móvel: O objetivo do correio móvel é trabalhar o elo e a conexão entre os (as) professores (as), através de um correio móvel onde eles (as) poderão direcionar cartas aos colegas de trabalho;
Atividade 8- Cartilha de autocuidado: O objetivo é disponibilizar uma cartilha como guia para promover um autocuidado aos professores, principalmente nesse período pandêmico vivido. Os registros foram feitos em diário de campo.
Para sistematização das informação utilizou-se o diário de pesquisa para posteriormente ser contextualizado achados para o resultado.

3 DISCUSSÃO

A atuação do psicólogo na escola é de fundamental importância, em diversos contextos dentro da escola e não apenas para orientar, mas trabalhando com diversas situações. A necessidade de se mudar o foco da atuação do psicólogo dentro do contexto educacional para outras demandas, como envolvendo a relação entre educadores e toda equipe, considerando os conflitos, insatisfações, contradições relacionadas à prática social e não somente ser restrito apenas orientações sobre as crianças (SAYÃO E GUARIDO, 1997 apud VOKOY E PEDROZA, 2005).

Com relação as demandas escolhidas, é importante trabalhar a saúde mental dos (as) professores (as), uma vez que muitos têm relatado uma sobrecarga de trabalho, altos níveis de estresse e situação de impotência diante do cenário atual da Educação. Percebe-se então que para que eles (as) consigam desempenhar suas atividades com qualidade e ainda enfrentar toda a problemática envolvida com o distanciamento, é fundamental que essa categoria de profissionais cuide bem da sua saúde mental.

Segundo Fragoeiro (2012), a saúde mental em um indivíduo serve para ele relacionar- se consigo próprio, com os outros e com a vida. É considerado como um sentimento de bem- estar unificado numa harmonia interior. Desse modo, no ambiente escolar isso é imprescindível, pois os (as) docentes lidam com pessoas, ou seja, há sempre uma interação e diversos desafios com relação à docência. Diante da realidade tão complexa da Pandemia de Covid-19, foi pensado em realizar um projeto de intervenção voltado para o professorado, a fim de acolher e escutar o que tal grupo estava passando e se sentindo com as novas demandas educacionais, surge assim o projeto "*Café com palavras"*.

Durante a apresentação do projeto alguns já iniciaram a falar sobre suas vidas, não apenas a vida que envolve a profissão ser professor, mas vida que envolve o profissional, o pessoal, o social, e o afetivo. Algo curioso foi, uma das funcionárias dos serviços gerais, que narrou seu discurso contou sobre a necessidade de um acompanhamento psicológico para o filho, que havia sofrido com pânico. Ela relata que mora em um bairro bastante violento na cidade de Sobral, onde a guerra de facções é permanente, o que ocasiona tiros e medo constante. Falando da angústia de vivenciar o medo do filho de forma direta, a funcionária me conta na porta de um dos banheiros da escola, o quanto é angustiante para ela vivenciar isso.

Entre as andanças nos corredores e salas de aula, escutava-se dos (as) professores (as) acerca dos desgastes da saúde mental em decorrência do ensino híbrido. O grupo que precisou se adaptar a essa nova modalidade de ensino e diz vir sofrendo com esses ajustes, pois segundo eles (as), o trabalho parece ter triplicado. A escuta e o diálogo

DOI: 10.51161/conasc/20303

foram de suma importância nesse período, principalmente tratando-se de um período pós-pandemia. Cada fala retratavam as necessidades e angústias experienciadas por eles(as). Foi de suma importância o diálogo e a escuta como forma de acolher esses professores no período pós- pandêmico.

Após as acolhidas, escuta, intervenções ofertadas através do simples café, de frases receptiva e calorosas com chocolates, oficinas de autocuidado, musicoterapia e do correio móvel, os docentes foram direcionados caso achassem necessário, ao Serviço de Psicologia Aplicada de uma faculdade particular que ofertava atendimento psicológico gratuito a comunidade. Percebe-se que a escola não é responsável em resolver todos os conflitos e problemas que irão chegar até ela, mas acolher, dialogar e ouvir, sendo esse, um exercício de humanidade, atenção e cor responsabilização, assim como papel da psicologia no ambiente escolar.

No que tange a formação de psicólogos, o projeto intervencionista proporcionou conhecer tal realidade assim como possibilitou a criação de estratégias/ações para transformar tais situações. Isso foi possível mediante o acolhimento dos professores (as) ao se deparar com tal intervenção proposta. Foi possível observar que eles (as) se mostraram interessados e abertos para participar desde o a apresentação até a aplicação das intervenções. Os docentes que se encontravam adoecidos pela sobrecarga de trabalho, o novo formato de ensino híbrido e a situação pós pandêmica, expressaram uma urgência nas falas assim que foi apresentado o projeto.

4 CONCLUSÃO

As intervenções foram de sumo valor para contribuir com o aprendizado de futuros psicólogos que atuarão no contexto da saúde, Saúde Pública e Saúde Coletiva. Um contexto em que foi perpassado de desafios, principalmente com relação à mudança repentina ocasionada pela pandemia do Covid-19. No campo de estágio, no entanto, mediante a possibilidade do fazer da psicologia nos mais diversos espaços, foi possível fazer saúde dentro do ambiente escolar, de modo a se adaptar a esse novo contexto. Esse período foi de grande aprendizado e troca entre professores, funcionários, o ambiente escolar é um lugar prazeroso, de possibilidade e proveitoso, momento rico e de muita aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.5º ed. São Paulo: **Cortez**, 2010.

FRAGOEIRO I.M. A Saúde Mental das Pessoas. Tese (Doutorado em Saúde Mental). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2012.

PIMENTA, S.G. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. 6. ed. São Paulo: **Cortez**, 2009.

VOKOY, T; PEDROZA, R.L.S. Psicologia Escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 1, p. 95-104, 2005.

ZENDRON, A.B.F et al. Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. **Barbaroi**, n. 39, p. 108-128, 2013.

DOI: 10.51161/conasc/20303